

Clementina de Jesus e a poética do mar: linguagem, identidade e cultura na sala de aula

Jaspe Marques de Mattos ¹

RESUMO

A proposta pedagógica foi realizada com turmas do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Dom Aquino Corrêa (RJ), com base na canção "Marinheiro Só", interpretada por Clementina de Jesus. O objetivo da atividade foi promover a valorização da cultura afro-brasileira por meio da escuta sensível, leitura e produção artística. Alinhada aos princípios da Educação para as Relações Étnico-Raciais e ao letramento, conforme Magda Soares (2003), a prática também buscou ampliar o repertório cultural e o pensamento crítico dos alunos. A atividade começou com a apresentação da música "Marinheiro Só", seguida por uma roda de conversa sobre o destino do marinheiro e o desejo de viajar, além de discussões sobre as relações de pertencimento e deslocamento. As crianças refletiram sobre suas próprias trajetórias e sonhos, conectando-os à temática da música. Isso foi complementado por um trabalho de escrita com as palavras da canção, estimulando a apropriação do vocabulário e das metáforas presentes na letra. Em seguida, foi realizada uma breve pesquisa sobre a compositora e cantora Clementina de Jesus, destacando sua trajetória e importância para a cultura afro-brasileira. Para a culminância da atividade, as crianças construíram barcos de papel, nos quais desenharam e escreveram elementos da letra da música. Esses barcos foram usados na construção de móveis, promovendo a expressão criativa dos alunos e a reflexão sobre os temas abordados. O trabalho, que dialoga com os fundamentos da GERER e com a LDB nº 9.394/96 (Art. 26-A), evidencia o potencial da música como texto multimodal e ferramenta de alfabetização crítica, estimulando a reflexão sobre identidade, resistência e pertencimento, além de promover a sensibilidade e a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Linguagem, Letramento, Cultura Afro-brasileira, Clementina de Jesus, Educação Antirracista.

¹ Graduada em Bacharel e Licenciatura no curso de Pedagogia (UERJ) e Licenciada em Música (CBM) – RJ - jaspemattos@gmail.com;



1. Introdução

A valorização da cultura afro-brasileira no ambiente escolar é uma prática essencial para a construção de uma educação mais justa, plural e representativa. A escola, como espaço de formação integral, tem o compromisso de promover o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira. Nesse contexto, as práticas pedagógicas voltadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais tornam-se fundamentais para combater o racismo estrutural, fortalecer identidades e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Conforme defende Nilma Lino Gomes (2003), a escola deve assumir a responsabilidade de formar sujeitos conscientes de sua identidade étnico-racial, promovendo a equidade e o respeito à diversidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio do Art. 26-A, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial da rede de ensino. Esse dispositivo legal reforça a importância de se incluir conteúdos que evidenciem a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira. Em consonância com essa legislação, os fundamentos da GERER² (Gestão da Educação para as Relações Étnico-Raciais) apontam para a necessidade de ações pedagógicas que abordem temas como identidade, pertencimento, resistência e representatividade, de forma transversal e crítica. Kabengele Munanga (2004) também destaca que a superação do racismo exige o reconhecimento da diversidade cultural como valor fundamental para a democracia e a cidadania.

Dentro desse cenário, a música surge como uma ferramenta potente de mediação pedagógica, por seu caráter multimodal e pela capacidade de mobilizar afetos, memórias e saberes diversos. A canção "Marinheiro Só", interpretada por Clementina de Jesus, foi utilizada como ponto de partida para uma proposta educativa desenvolvida com turmas do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal do Rio de Janeiro. A atividade teve como objetivo promover a valorização da cultura afro-brasileira por meio da escuta sensível, da leitura, da escrita e da produção artística, integrando os princípios do letramento à perspectiva de uma educação antirracista e crítica.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar o conceito de letramento desenvolvido

² A Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER) integra a Coordenadoria de Educação Integral (Subsecretaria de Ensino/SME) e atua de forma consultiva, mediadora e de planejamento estratégico, implementando a Educação para as Relações Étnico-Raciais com base nos eixos Currículo, Formação e Projetos.



por Magda Soares (2003), que vai muito além da simples decodificação da linguagem escrita. Para a autora, o letramento é uma prática social, cultural e histórica, que envolve sentidos, valores, funções e identidades. Ao reconhecer a existência de duas dimensões fundamentais, a individual e a social, Soares critica a tendência reducionista das avaliações padronizadas, que frequentemente desconsideram as condições concretas em que os sujeitos vivem e aprendem. O letramento, portanto, não é neutro: ele carrega implicações políticas e ideológicas, sendo capaz tanto de reproduzir quanto de transformar relações sociais.

Essa crítica é particularmente relevante quando se considera a invisibilização das culturas afro-brasileiras nos materiais didáticos e nas práticas escolares. Tal ausência, ou a presença marcada por estereótipos, contribui para a negação das identidades de milhões de estudantes negros e negras. Assim, adotar práticas de letramento que valorizem as experiências, saberes e linguagens desses sujeitos significa resistir a uma lógica escolar classificatória, que mede, ranqueia e exclui.

Nesse sentido, a prática pedagógica desenvolvida buscou, de forma integrada e sensível, valorizar a cultura afro-brasileira por meio da escuta atenta à canção "Marinheiro Só", desenvolvendo a escuta sensível, bem como estimulando a leitura, a escrita e a produção artística como formas de expressão e reflexão. A atividade teve ainda como objetivo fortalecer o senso de pertencimento, ampliar o repertório cultural das crianças e fomentar o pensamento crítico a partir da discussão de temas como identidade, deslocamento e resistência, articulando saberes culturais à vivência escolar cotidiana. Tudo isso em consonância com uma concepção de letramento como prática situada e significativa, capaz de produzir sujeitos mais conscientes de si e de seu lugar no mundo.

2. Referencial Teórico

A música, por sua natureza multimodal, configura-se como uma poderosa ferramenta pedagógica, especialmente quando articulada a práticas que valorizam a diversidade cultural e a escuta sensível. Ao integrar elementos sonoros, visuais, corporais e afetivos, a música amplia as possibilidades de leitura do mundo e promove aprendizagens mais significativas, especialmente no contexto da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Na proposta aqui apresentada, a canção "Marinheiro Só", interpretada por



Clementina de Jesus, foi trabalhada não apenas como melodia ou letra, mas como texto multimodal que dialoga com as vivências individuais e coletivas das crianças. A abordagem sensível e crítica permitiu a construção de sentidos a partir das experiências dos alunos, conectando linguagem, identidade e pertencimento.

Essa perspectiva está em consonância com os princípios do Guia Educação para as Relações Étnico-Raciais (RIO DE JANEIRO, 2023), que defende práticas pedagógicas voltadas à valorização das identidades étnico-raciais, ao reconhecimento das culturas afro-brasileira e indígena, e à construção de um currículo mais democrático e antirracista. Nesse sentido, a escola deve garantir visibilidade e protagonismo às produções simbólicas, artísticas e históricas desses povos, como caminho para a justiça social e o respeito à diversidade.

A escolha de uma obra do repertório de Clementina de Jesus, figura emblemática da música popular brasileira e da cultura afro-brasileira, inscreve-se nesse esforço de ampliar a representatividade no currículo escolar. Conforme destaca Nilma Lino Gomes (2005) romper com a invisibilidade das culturas negras na escola é condição essencial para a construção de uma educação antirracista e emancipadora, que reconheça as múltiplas formas de produção de conhecimento e os saberes historicamente silenciados.

Além disso, a proposta pedagógica foi orientada por valores de participação, colaboração e diálogo, ancorados na pedagogia libertadora de Paulo Freire, para quem “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem”. O pensamento freiriano sustenta que o ambiente escolar deve ser um espaço de problematização da realidade, de escuta mútua e de construção coletiva do conhecimento.

Complementarmente, a perspectiva do ensino coletivo da música, conforme discutida por Vanda Maria Freire e colaboradores (FREIRE et al., 2011), reforça o papel da música como prática inclusiva, crítica e culturalmente situada. Para a autora, esse modelo pedagógico estimula o sujeito a desvendar mundos possíveis a partir de sua própria realidade social e histórica, promovendo aprendizagens que articulam competências linguísticas, artísticas, afetivas e sociais.

Dessa forma, o uso coletivo e sensível da canção “Marinheiro Só” permitiu não apenas o desenvolvimento de habilidades previstas no componente curricular de Língua Portuguesa, mas também o fortalecimento da identidade, do senso de pertencimento e da escuta respeitosa. A prática revelou-se um caminho eficaz para integrar cultura,



linguagem e formação cidadã, reconhecendo a diversidade como elemento estruturante da aprendizagem.

3. Metodologia

A proposta pedagógica foi desenvolvida na Escola Municipal Dom Aquino Corrêa, localizada no município do Rio de Janeiro, com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I. A atividade foi baseada em uma abordagem qualitativa, com foco na participação ativa, escuta sensível, oralidade e expressão criativa dos alunos. A metodologia teve como objetivo promover uma experiência significativa, capaz de integrar conteúdos culturais, linguagem oral e escrita, arte, identidade e pensamento crítico, alinhando-se aos princípios da Educação para as Relações Étnico-Raciais. De acordo com as Orientações Curriculares de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, "às práticas pedagógicas devem estar em consonância com as necessidades e desafios da construção de um ensino de qualidade, com foco no desenvolvimento de habilidades linguísticas".

A sequência pedagógica teve início com a escuta atenta da canção “Marinheiro Só”, na interpretação de Clementina de Jesus, figura central na preservação e valorização da cultura afro-brasileira. A música foi utilizada como texto multimodal, por reunir elementos sonoros, visuais e simbólicos que mobilizam afetos, memórias e saberes diversos, favorecendo a aprendizagem de forma sensível e contextualizada.

Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, momento no qual os estudantes expressaram suas impressões, sentimentos e opiniões sobre a figura do marinheiro, refletindo sobre os temas de deslocamento, pertencimento, identidade e resistência presentes na canção. Questões como "Quem é o marinheiro só?" e "O que significa aprender com o balanço do mar?" ajudaram a promover a escuta ativa e o diálogo, desenvolvendo habilidades previstas no eixo da Oralidade, como respeitar os turnos de fala e a opinião do outro, além de inferir informações implícitas com a mediação da professora.

Na sequência, os alunos participaram de uma atividade de escrita reflexiva, completando frases e respondendo a perguntas inspiradas na letra da música. Essa etapa permitiu o trabalho com vocabulário, metáforas e formação de palavras, promovendo a ampliação do repertório linguístico e a articulação entre a experiência pessoal e o



conteúdo textual.

Como parte da prática, foi realizada uma pesquisa guiada sobre Clementina de Jesus, utilizando um texto informativo acessível e adaptado para a faixa etária. A mediação da professora permitiu que os alunos reconhecessem a importância da artista para a música brasileira e para a valorização da cultura afro-brasileira, contribuindo para o fortalecimento de vínculos culturais e a construção de uma identidade positiva.

A culminância da proposta aconteceu com a produção de barcos de papel, nos quais os alunos desenharam e escreveram palavras e imagens relacionadas à canção. Esses barcos foram organizados em móveis artísticos, que reuniram elementos simbólicos trabalhados ao longo das atividades e foram expostos na escola, valorizando a produção coletiva e a expressão artística.

Durante toda a prática, foram mobilizadas diversas habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa para o 3º ano, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- Oralidade: Expressar sentimentos e opiniões em interações orais; respeitar turnos de fala; inferir informações implícitas com mediação docente; utilizar aspectos morfosintáticos na ampliação de vocabulário.
- Leitura e Análise Linguística: Ler diferentes textos identificando seus usos sociais; localizar informações explícitas; adequar a escrita a diferentes funções (comunicar, registrar, criar e argumentar).

A proposta, inspirada nos princípios do letramento crítico e social de Magda Soares (2003), também dialoga com as ideias de Nilma Lino Gomes (2005) ao integrar cultura, linguagem e identidade como eixos estruturantes da prática pedagógica. Ainda que não trate diretamente do ensino coletivo de música, os pressupostos da educação dialógica e sensível de Paulo Freire fundamentaram a escuta ativa e a valorização do saber dos alunos, reafirmando o papel da escola como espaço de construção de sentido, pertencimento e resistência.

4. Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento da proposta pedagógica, observou-se um elevado nível de engajamento e participação ativa dos alunos. Desde o primeiro contato com a canção “Marinheiro Só”, interpretada por Clementina de Jesus, os estudantes



demonstraram entusiasmo e curiosidade, interagindo espontaneamente por meio do canto, da dança e de comentários sobre a melodia e a letra. O momento da escuta foi marcado por expressões corporais e afetivas, revelando que a música mobilizou a atenção cognitiva, e emoções, lembranças e experiências sensoriais.

A roda de conversa que se seguiu favoreceu uma troca rica de vivências. Muitos alunos recorreram ao mapa-múndi exposto na sala para relacionar o personagem do marinheiro às suas próprias experiências de deslocamento, viagens, mudanças de residência e sentimentos como saudade e ausência. Questões como “Por que o marinheiro está só?”, “O que é o balanço do mar?” e “Como ele se sente ao não ter amor?” suscitaram reflexões sensíveis sobre temas como solidão, identidade e pertencimento. As falas evidenciaram empatia, escuta atenta e construção coletiva de sentidos, indicando uma apropriação significativa do conteúdo trabalhado.

As atividades de escrita e produção artística reforçaram esse envolvimento. Ao completarem frases e responderem a questões inspiradas na letra da música, os alunos ampliaram seu vocabulário, reconheceram metáforas e estabeleceram conexões entre a linguagem poética e suas vivências. A culminância da sequência didática, com a confecção de barcos de papel e móveis, possibilitou a expressão criativa de forma simbólica e lúdica, permitindo a materialização de saberes e afetos evocados durante as atividades.

Do ponto de vista dos objetivos da proposta, os resultados foram amplamente positivos. Para muitos estudantes, a experiência foi reveladora, dado que não conheciam o samba ou a figura de Clementina de Jesus. O contato com essa importante referência histórica da música afro-brasileira ampliou o repertório cultural da turma e proporcionou visibilidade a um patrimônio simbólico frequentemente ausente do currículo escolar. A apresentação mediada da biografia de Clementina, em linguagem acessível, despertou o interesse e promoveu a identificação dos alunos com uma artista negra, carioca e de origem popular, fortalecendo sentimentos de autoestima e pertencimento étnico-racial.

No campo do letramento crítico, a proposta mostrou-se potente ao abordar a música como um texto multimodal, promovendo uma prática de linguagem que transcende a decodificação mecânica. Em consonância com os princípios de Magda Soares (2003), o letramento foi concebido como prática social e cultural, situada historicamente e pautada na construção de sentidos e na participação ativa dos sujeitos.



Nessa perspectiva, os alunos foram estimulados a “ler o mundo”, refletindo sobre suas experiências e dialogando com manifestações culturais significativas.

Além disso, a proposta pedagógica propiciou um importante deslocamento no olhar curricular. Ao valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e reconhecer figuras negras como Clementina de Jesus em sua centralidade histórica, a escola rompe com práticas excludentes e contribui para uma formação comprometida com a equidade e a justiça social. A representatividade no currículo, nesse contexto, torna-se um elemento fundamental para o enfrentamento das desigualdades simbólicas e para a construção de uma identidade positiva entre crianças negras e não negras.

Assim, a prática pedagógica revelou-se eficaz na promoção de uma educação antirracista, crítica e sensível à diversidade cultural. Ao articular letramento, identidade, oralidade e arte, a proposta se alinha aos fundamentos da Educação para as Relações Étnico-Raciais, reafirma a escola como espaço de escuta e reconhecimento das múltiplas vozes e fortalece uma pedagogia que valoriza o humano em sua pluralidade.

Esses resultados evidenciam que práticas pedagógicas pautadas pelo letramento crítico e pelos multiletramentos são capazes de promover aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes. Ao tratar a música como texto multimodal e culturalmente situado, a proposta mobilizou diversas linguagens, saberes e identidades, contribuindo para a formação de sujeitos leitores do mundo, conscientes de sua realidade e capazes de transformá-la, como defendem Magda Soares (2003). A escola, nesse processo, reafirma seu papel político de construção de cidadania e justiça social, ao romper com a lógica padronizadora das avaliações externas e promover práticas que acolhem, representam e fortalecem os sujeitos historicamente marginalizados. Assim, a experiência aqui relatada aponta caminhos possíveis para a consolidação de uma pedagogia antirracista, democrática e humanizadora, na qual o letramento deixa de ser mera técnica para se tornar instrumento de emancipação.



Foto1: Aluno desenhando no barquinho de papel.



5. Considerações Finais

A proposta pedagógica desenvolvida a partir da canção *Marinheiro Só*, interpretada por Clementina de Jesus, revelou-se uma experiência educativa significativa e transformadora. Por meio da escuta sensível, da roda de conversa, das atividades de leitura e escrita, da pesquisa biográfica e da produção artística dos móveis, os alunos puderam ampliar seu repertório cultural, refletir sobre temas como pertencimento, identidade e deslocamento, e reconhecer o valor da cultura afro-brasileira na formação da sociedade.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a construção de um ambiente de diálogo, escuta ativa e respeito, no qual as crianças expressaram criatividade, empatia e protagonismo. A valorização de uma figura histórica como Clementina de Jesus propiciou o encontro com um repertório simbólico muitas vezes invisibilizado no currículo escolar, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento étnico-racial.

Essa ação pedagógica confirma o potencial do letramento enquanto prática social e cultural, conforme Soares (2003). Ao tratar a música produzida por uma artista negra como texto multimodal, a proposta ultrapassou a mera decodificação da escrita e promoveu a leitura crítica do mundo, valorizando as vozes historicamente marginalizadas. Adicionalmente, o trabalho de Gomes (2003) sobre educação, identidade negra, corporeidade e formação docente traz contribuições fundamentais para sustentar pedagogias sensíveis ao corpo negro e às estéticas negras. Gomes enfatiza que a escola, muitas vezes, permanece um espaço de produção de estereótipos sobre o corpo negro, e que a formação de professores deve articular identidade, cultura e diversidade étnico-racial de forma mais profunda e sensível à estética negra do cotidiano escolar.

Integrar essas perspectivas teóricas fortalece a leitura crítica dos efeitos da invisibilidade cultural e estética no processo educativo e reforça a urgência de práticas pedagógicas antirracistas que valorizem as identidades negras integralmente, corpo, cultura e saberes. A proposta relatada também se inscreve nesse propósito, ao mobilizar repertórios culturais madejados de história, afetos e memória corporal dos sujeitos.

Como desdobramento, sugerem-se projetos interdisciplinares envolvendo novas músicas, expressões visuais ou escritas, a produção de canções autorais e eventos culturais escolares que estimulem representatividade, diálogo e protagonismo estudantil. Reafirma-se, assim, a importância de práticas pedagógicas críticas, afetivas e antirracistas



que vão além da exigência legal (Art. 26-A da LDB), consolidando a cultura afro-brasileira como eixo estruturante da educação pública. A escola democrática e plural só se transforma quando reconhece, nas múltiplas manifestações culturais e estéticas, a presença e a potência dos sujeitos historicamente marginalizados.

Por fim, esta proposta pode ser adaptada a diferentes faixas etárias e contextos escolares, considerando o repertório cultural dos alunos e os desafios contemporâneos. A música, multimodal, sensível e coletiva, reafirma-se como instrumento de mediação pedagógica transformadora, capaz de transformar a sala de aula em espaço de resistência, pertencimento e redes significativas de saber e identidade.

6- Agradecimentos

Agradeço, com carinho e admiração, às crianças do 3º ano da Escola Municipal Dom Aquino Corrêa, cuja escuta atenta, sensibilidade e criatividade deram vida a cada etapa desta proposta pedagógica. Seus olhares curiosos, suas falas potentes e suas expressões artísticas reafirmam diariamente o valor da escuta ativa e do diálogo como caminhos de transformação.

À equipe pedagógica da escola, registro minha gratidão pelo apoio, pela confiança e pelo compromisso com uma educação que valoriza a diversidade, respeita as identidades e aposta no potencial de cada estudante. A parceria coletiva entre professores, coordenação e direção foi essencial para que esta prática se desenvolvesse de maneira afetiva e significativa.

Agradeço, ainda, às vozes que me formam e inspiram: Clementina de Jesus, cuja ancestralidade cantada atravessa gerações; Magda Soares, por sua defesa de um letramento que se faz na vida e com a vida; Nilma Lino Gomes, por nos lembrar da centralidade do corpo negro e da estética da resistência na formação docente e escolar. Que este trabalho seja uma semente entre tantas outras que, ao florescerem em práticas educativas comprometidas com a justiça social, façam da escola um território de pertencimento, escuta, dignidade e liberdade.



7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Vanda Bellard; FREIRE, João Miguel Bellard; JARDIM, Helen. *Avaliando o ensino coletivo de instrumento na Escola de Música de Manguinhos*. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 14., 2011, Maringá. Anais [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores: possibilidades de políticas públicas*. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, p. 113-124, jul./dez. 2005.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Guia Educação para as Relações Étnico-Raciais*. Rio de Janeiro: SME-RJ; MultiRio, 2023. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/materialrioeduca/pdf/viewer.php?arquivo=guia-educacao-para-as-relacoes-etnico-raciais&pdf=../arquivos/pdf_06146_guia-edrelacoeseticoraciais-miolo-grafica-rev24102023-alterado-1.pdf&id=6146. Acesso em: 16 abr. 2025.

_____. *Orientações Curriculares de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/580850339/ORIENTACOES-CURRICULARES-LINGUA-PORTUGUESA>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 23. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

